

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO AVANÇO DO(A) JOVEM NA APRENDIZAGEM (AJA)/MS BATAGUASSU: DESAFIOS DA PRÁTICA E DA FORMAÇÃO DOCENTE

Autora do projeto¹: Alexandra Rocha Okidoi Felipe
Orientadora²: Leny Rodrigues Martins Teixeira

1 INTRODUÇÃO

Dizer que a “Educação é um direito de todos” soa como uma frase comum e bonita, porém a mesma torna-se uma utopia se considerarmos a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Falar da EJA é falar da nossa história, história de um povo, uma população que abriu mão dos estudos para se dedicar a outras prioridades, sobretudo às ligadas à sobrevivência que, naquele momento de escolha, falaram mais alto.

O Parecer CNE/CEB n. 11/2000, elaborado pelo relator Jamil Cury é balizador ao analisar a questão da educação de jovens e adultos, colocando-a como uma dívida social que precisa ser reparada.

Nesta ordem de raciocínio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa a dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea (2020, p 5).

O Projeto AJA/MS, surge como uma proposta da Secretaria Estadual de Mato Grosso do Sul para implementação de políticas públicas voltadas aos problemas relacionados à evasão e redução do fracasso escolar. O projeto, vinculado à EJA, apresenta uma especificidade, pois pretende atender jovens de 13 a 17 anos em distorção idade/ano e que, na maioria das vezes, encontram-se em situação de vulnerabilidade. A preocupação de seus idealizadores está centrada na permanência do aluno na escola mediante um ensino-aprendizado significativo. Para tanto utiliza-se de uma metodologia específica definida como a Metodologia da

¹Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Integrante do Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem como objeto da Formação de Professores (GPEA).

²Docente do Programa de Pós-graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Integrante do Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem como objeto da Formação de Professores (GPEA).

Problematização que é baseada no aumento da capacidade do aluno participar e interagir com os conteúdos através de problemas reais apresentados como desafios para buscar soluções criativas, tornando-se assim um agente social transformador.

A partir da minha atuação como coordenadora pedagógica e dos elementos presentes no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do referido projeto, alguns questionamentos surgiram, a saber: a) Quais as dificuldades que os docentes encontram no desenvolvimento do projeto em relação ao seu processo de formação? b) Como os professores compreendem a metodologia presente no curso e a colocam em prática? c) Como os docentes reagem aos obstáculos encontrados diante da clientela que atendem? Tais questões me levaram a formular o problema da pesquisa: Desafios dos professores para implementação do Projeto AJA destinado ao atendimento de jovens em distorção idade-série escolar.

Pesquisar a formação de professores tornou-se um fator crucial que motiva a busca por respostas para a prática docente em projetos como o AJA. Ao considerar o embasamento teórico e prático proporcionado na graduação em Pedagogia, observei uma grande distância em relação ao contexto fora do pátio acadêmico, ou seja, na prática do chão escolar dos professores junto aos discentes do Projeto AJA/MS, vez que na formação inicial (graduação) não são fornecidas experiências de atuação com discentes com essas especificidades, no caso, todos em distorção.

A trajetória da EJA no Brasil, marcada por programas e campanhas desconexas e descontínuas demanda que a escola assuma seu papel democrático e trabalhe para amenizar a história de avanços e retrocessos que a EJA acumula desde a colonização do Brasil. Da mesma forma a formação de professores para a EJA precisa ser repensada.

Neste sentido Arroyo afirma:

O campo da Educação de Jovens e Adultos tem uma longa história, Diríamos que é um campo ainda não consolidado nas áreas de pesquisa, de políticas públicas e diretrizes educacionais, da formação de educadores e intervenções pedagógicas. Um campo aberto a todo cultivo e onde vários agentes participam. De sementeira e cultivos nem sempre bem defendidos ao longo de sua tensa história (ARROYO, 2018).

O ensino de jovens e adultos apresenta peculiaridades porque se trata de adaptar o ensino à realidade de jovens e adultos o que demanda uma compreensão das necessidades dessa clientela e uma adequação pedagógica do ensino, diferentemente daquela proposta para a educação de crianças. Sabemos que a EJA faz parte da Educação Básica, porém o fato de

que, na maioria das escolas ocorra o oferecimento apenas do ensino regular, torna essa modalidade de ensino menos visível e cuidada. Diante dos problemas que a educação de jovens e adultos tem para assegurar a sua especificidade, corre-se o risco de torná-la descaracterizada e a formação de professores sem uma identidade própria.

Sobre essa questão, Arroyo (2018) afirma:

Talvez a característica marcante do movimento vivido na EJA seja a diversidade de tentativas de configurar a sua especificidade. Um campo aberto a qualquer cultivo e sementeira será sempre indefinido e exposto a intervenções passageiras. Pode se tornar um campo desprofissionalizado. De amadores. De campanhas e de apelos à boa vontade e à improvisação. Um olhar precipitado nos dirá que talvez tenha sido esta uma das marcas da história da EJA: indefinição, voluntarismo, campanhas emergenciais, soluções conjunturais (ARROYO, 2018, p.19).

Se a EJA foi construída e semeada em meio a tentativas e improvisações e organizada de forma desconexa e a formação dos professores também segue a mesma tendência.

O debate que envolve o processo de formação do educador de jovens e adultos não é recente. A Campanha Nacional de Adolescentes e Adultos, citada anteriormente e que teve como base a ação do voluntariado, foi sistematicamente criticada por não preparar, adequadamente, professores para trabalhar com essa população (SOARES e PEDROSO, 2016).

Para que um processo de formação funcione se faz necessária coerência e continuidade das políticas educacionais, organização de cursos de formação e metodologias de ensino para essa modalidade e uma atuação prática dos licenciados nas unidades que ofertam ensino para jovens e adultos.

Uma formação de professores adequada, que vá ao encontro das necessidades do estudante da EJA já foi sinalizada há décadas, e pouco ou quase nada foi feito de avanço quanto ao tema, como apontam Soares e Pedroso (2016).

Passados mais de dez anos, no II Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado em 1958, as críticas à ausência de formação específica para o professorado, assim como à falta de métodos e conteúdos pensados particularmente para a Educação de Adultos, tornaram-se ainda mais agudas, explícitas e generalizadas. (SOARES e PEDROSO, 2016).

Neste sentido, se faz necessário analisarmos a Formação Inicial dos professores, especialmente os que atuam na EJA no sentido de criamos soluções gradativas para reparar (e não apagar) a história desta modalidade. Diante da necessidade de aprofundar a questão da formação de professores para a modalidade do ensino para jovens e adultos, nos basearemos como fundamentação teórica sobre a EJA e o AJA/MS nas reflexões de Arroyo, (2018); Soares,

(2016); Charlot (2001); Cury (2008, 2020); Projeto Pedagógico do Curso AJA/MS, (2019); LDB e MEC.

No que tange aos estudos de Formação de professores nos basearemos em Gatti, (2013-2014); Gatti e Barreto, (2009); Tardif, (2013); Saviani, (2020); Roldão, (2007); Nóvoa, (1997, 2017); Giroux, (1997); Zeichner, (2000);

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a implementação do Projeto Avanço do(a) Jovem na aprendizagem (AJA)/MS Ensino Fundamental (Bataguassu), tendo em vista identificar os desafios da prática e da formação docente. Para tanto pretendemos: a) analisar o Projeto proposto e a sua fundamentação, bem como sua área de abrangência tanto em Rede Estadual como local; b) caracterizar o perfil socioeconômico dos discentes atuais do Projeto AJA/MS e as razões da sua evasão e volta à escola; c) descrever o perfil dos professores licenciados e não licenciados (ou bacharéis) a partir de 2016; d) apresentar as diferentes dificuldades encontradas pelos professores no desenvolvimento do projeto e suas relações com os processos de formação; e) caracterizar como os docentes lidam com os obstáculos encontrados no desenvolvimento do Projeto; f) analisar a natureza dos processos de formação inicial e continuada dos professores do Projeto.

O local de desenvolvimento da pesquisa será na Escola Manoel da Costa Lima - Bataguassu/MS, com professores e o gestor que atuaram no ano de 2021, e os alunos do Projeto AJA – (Bloco Final 8º/9º ano do Ensino Fundamental).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa será de abordagem de natureza qualitativa, de cunho descritivo e o seu desenvolvimento acontecerá em três etapas: (i) a primeira será voltada para o levantamento de pesquisas sobre projetos relacionados à distorção idade-série, formação de professores da EJA e sobre o Projeto AJA, que iniciou no ano de 2016 na referida escola e com pouco material publicado; (ii) a segunda refere-se à coleta de informações dos participantes da pesquisa: questionário socioeconômico aplicado aos alunos e - entrevistas semiestruturadas com professores e gestor atuantes no Projeto; (iii) terceira será feita a transcrição dos dados gravados para posterior tabulação.

A tabulação dos dados registrados com análise de conteúdo, baseado em Bardin (2016) cujas etapas previstas constituem: pré-análise: organização dos documentos; exploração do material: classificação dos dados; tratamento dos dados e interpretações: síntese e seleção de resultados e análise dos achados da pesquisa com base na fundamentação teórica e pesquisas realizadas sobre a temática. Por fim, apresentaremos as considerações finais, partindo das conclusões para responder aos objetivos propostos, discutindo os achados da pesquisa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Projeto AJA/MS; Distorção idade-série; Prática docente; Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (Org). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.p 19-50.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em 17 nov. 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**, nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 20 nov. 2021.

CHARLOT. Bernard. A noção de Relação com o Saber: Base de Apoio Teórico e Fundamentos Antropológicos. **Os jovens e o saber: Perspectivas mundiais**. Porto Alegre. Ed Artmed. 2001. p 15-31.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação escolar, a exclusão e seus destinatários**. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 48, p. 205-222, 2008b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PHhyxsVmtHVxX6Hjtn5ZkZp/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 17 nov. 2021.

GATTI, B.A. A formação inicial de professores para a Educação Básica: as licenciaturas. **Revista USP**. São Paulo. n 100.p. 36-46. 2013-2014

GATTI. B.A; BARRETO. E.S de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>

GIROUX, H.A **Professores como intelectuais transformadores**. In: GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 199. Cap. 9, .157- 164.



MATO GROSSO DO SUL (Estado). Resolução nº 3.053 de 04 de maio de 2016 [Aprova o Projeto Pedagógico do Curso AJA. **Secretaria de (Estado) e Educação**]. Disponível em: <https://www.cartasdeservicos.ms.gov.br/projeto-aja-ms-avanco-do-jovem-na-aprendizagem-em-mato-grosso-do-sul/> Acesso em: 16 mai. 2021

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente** 13-33 In: NÓVOA, A. (org). Os professores e a sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1997, p. 13-33.

ROLDÃO, M.C. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Revista Brasileira de Educação, v.12 n.34. jan./abr. 2007. P.94-103.

SAVIANI. D. Crise Estrutural, Conjuntura Nacional, Coronavírus e Educação – o Desmonte da Educação Nacional. **Revista Exitus**. Santarém/PA, vol.10, p. 1-25. 2010. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463/858> Acesso em 20 out. 2021.

SOARES. G. J. L; PEDROSO F.P.A. **Formação de Educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Alinhando contextos e tecendo possibilidades**. Educação em Revista. Belo Horizonte, 32, n.04, p. 251-256. 2016
<https://www.scielo.br/j/edur/a/kjw6ycd5qY688cL3Hh6JmKf/?format=pdf&lang=pt>

TARDIF. M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013. 15ª edição. Cap.2, p.56-111.

ZEICHNER, K. **Formação de Professores: contato direto com a realidade da escola**. Presença pedagógica, v,6 n.34. jul/ago. 2000. P. 5-15.